doi.org/10.51891/rease.v12i11.32775

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA REANIMAÇÃO NEONATAL CONFORME AS DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA - REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING PRACTICE IN NEONATAL RESUSCITATION ACCORDING TO THE GUIDELINES OF THE BRAZILIAN SOCIETY OF PEDIATRICS

ACTUACIÓN DE ENFERMERÍA EN LA REANIMACIÓN NEONATAL SEGÚN LAS DIRECTRICES DE LA SOCIEDAD BRASILEÑA DE PEDIATRÍA

Gabriella Vitória Martins Pereira de Queiroz[1]
Viviane Gonçalves de Melo[2]
Elisângela de Andrade Aoyama[3]
Karen Karoline Gouveia Carneiro[4]

RESUMO: Este artigo buscou analisar a relevância da atuação da equipe de enfermagem no contexto da reanimação neonatal, conforme as diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), entre 2021 e 2026. Os estudos selecionados evidenciaram que a atuação qualificada da equipe de enfermagem, fundamentada em protocolos atualizados e em educação permanente, contribui para a segurança do recém-nascido e para a redução da morbimortalidade neonatal. Destacou-se a ventilação com pressão positiva como intervenção central da reanimação neonatal, quando indicada conforme as condições clínicas do recém-nascido. Conclui-se que a atuação da enfermagem na reanimação neonatal ultrapassa a execução técnica dos procedimentos, envolvendo também ações assistenciais, gerenciais, educativas e humanísticas indispensáveis à qualidade da assistência prestada ao recém-nascido e à sua família.

Palavras-chave: Reanimação Neonatal. Enfermagem. Recém-nascido.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the relevance of the nursing team's role in the context of neonatal resuscitation, according to the guidelines of the Brazilian Society of Pediatrics. This is an integrative literature review conducted using the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (BVS), and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, in addition to consulting national and international guidelines published between 2021 and 2026. The selected studies showed that qualified nursing care, based on updated protocols and continuing education, contributes to newborn safety and to the reduction of neonatal morbidity and mortality. Positive pressure ventilation was highlighted as a central intervention in neonatal

[1] Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC).
[2] Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC).
[3] Mestra em Engenharia Biomédica, pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental, graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
[4] Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília. Pós-graduada em Atenção Cardíaca pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Cardíaca da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Atua como docente de graduação em Enfermagem no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

resuscitation when indicated according to the newborn's clinical conditions. It is concluded that the role of nursing in neonatal resuscitation goes beyond the technical performance of procedures, also involving essential care, management, educational, and humanistic actions to ensure the quality of care provided to the newborn and their family.

Keywords: Neonatal Resuscitation. Nursing. Newborn.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la relevancia de la actuación del equipo de enfermería en el contexto de la reanimación neonatal, de acuerdo con las directrices de la Sociedad Brasileña de Pediatría. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), además de la consulta de directrices nacionales e internacionales publicadas entre 2021 y 2026. Los estudios seleccionados evidenciaron que la actuación cualificada del equipo de enfermería, fundamentada en protocolos actualizados y en la educación permanente, contribuye a la seguridad del recién nacido y a la reducción de la morbimortalidad neonatal. Se destacó la ventilación con presión positiva como intervención central de la reanimación neonatal, cuando está indicada de acuerdo con las condiciones clínicas del recién nacido. Se concluye que la actuación de enfermería en la reanimación neonatal va más allá de la ejecución técnica de los procedimientos, involucrando también acciones asistenciales, gerenciales, educativas y humanísticas indispensables para la calidad de la atención prestada al recién nacido y a su familia.

Palabras clave: Reanimación Neonatal. Enfermería. Recién nacido.

INTRODUÇÃO

A reanimação neonatal constitui um conjunto de intervenções realizadas nos primeiros minutos de vida do recém-nascido com o objetivo de favorecer a transição cardiorrespiratória para a vida extrauterina. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) apresenta dois documentos específicos para a assistência em sala de parto, diferenciados pela idade gestacional: um destinado aos recém-nascidos com idade gestacional ≥34 semanas e outro aos prematuros <34 semanas. Neste estudo, o protocolo analisado é o de reanimação do recém-nascido com idade gestacional ≥34 semanas, conforme as diretrizes, 2022 da SBP (Almeida; Guinsburg, 2022).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental durante todo o processo assistencial, atuando desde o preparo da sala de parto e organização dos materiais até a execução das manobras de reanimação e o acompanhamento contínuo do recém-nascido após os procedimentos iniciais. A assistência prestada pelo enfermeiro deve estar fundamentada em protocolos científicos atualizados e em práticas baseadas em evidências, visando à promoção da segurança do paciente e à redução da morbimortalidade neonatal. (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022; Rodrigues *et al.*, 20*et al* 23).

A assistência neonatal exige reconhecimento rápido das condições clínicas e atuação coordenada da equipe multiprofissional. Estudos originais realizados com profissionais e equipes de saúde mostram que conhecimento, experiência, treinamento periódico e organização

do atendimento estão relacionados à qualidade da resposta diante da necessidade de reanimação neonatal (Nyiringango *et al.*, 2021; Mbinda; Moshi, 2022; Utomo *et al.*, 2022).

Além dos aspectos técnicos, a assistência deve ser organizada de maneira segura e humanizada. A comunicação entre os profissionais, a distribuição de funções, a disponibilidade prévia de materiais e a manutenção das competências por meio de treinamento contínuo são elementos relevantes para a atuação em situações de emergência neonatal (Umoren *et al.*, 2021; Vadla *et al.*, 2022; Lim; Song, 2024).

Diante da relevância da assistência neonatal e da necessidade de atualização constante dos profissionais de enfermagem, surgiu a seguinte questão norteadora: qual a importância da atuação da enfermagem na reanimação neonatal, considerando os parâmetros recomendados pelo Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria (Almeida; Guinsburg, 2022).

Parte-se da hipótese de que a atuação qualificada da equipe de enfermagem, fundamentada em protocolos científicos atualizados, treinamento prático e educação permanente, contribui para maior preparo diante das situações de reanimação neonatal e para a execução mais organizada das intervenções (Haynes *et al.*, 2021; Sarvan; Efe, 2022).

A escolha do tema justifica-se pela importância da assistência imediata ao recém-nascido e pela necessidade de manter os profissionais capacitados para reconhecer situações de risco e executar intervenções de forma sistematizada. Além disso, o estudo busca reunir evidências recentes que contribuam para a compreensão das atribuições da enfermagem no contexto da reanimação neonatal.

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral examinar a relevância da atuação da equipe de enfermagem no contexto da reanimação neonatal conforme as diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria. Como objetivos específicos, busca-se identificar as situações que indicam a necessidade de reanimação neonatal, descrever as condutas corretas na execução das manobras e apresentar as principais atribuições da equipe de enfermagem durante a assistência ao recém-nascido em situação de risco.

REVISÃO DE LITERATURA

A reanimação neonatal corresponde ao conjunto de intervenções realizadas nos primeiros minutos de vida do recém-nascido com o objetivo de promover adequada adaptação cardiorrespiratória ao ambiente extrauterino. A assistência prestada pela equipe de

enfermagem nesse contexto é considerada essencial para a execução segura e eficaz das condutas recomendadas pelos protocolos nacionais e internacionais, contribuindo diretamente para a redução da morbimortalidade neonatal e para a promoção da segurança do paciente (Almeida; Guinsburg, 2022; Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022).

Além disso, a atuação da enfermagem durante a reanimação neonatal exige conhecimentos técnicos especializados, habilidades práticas e capacidade de tomada de decisão rápida diante de situações críticas. Dessa forma, a educação permanente e a utilização de protocolos baseados em evidências científicas tornam-se indispensáveis para garantir assistência qualificada ao recém-nascido (American Heart Association, 2021; Santos; Lima, 2022).

Diante disso, este capítulo apresenta um estudo aprofundado acerca dos principais aspectos relacionados à atuação da enfermagem na reanimação neonatal, fundamentado em livros, diretrizes e artigos científicos atualizados. Inicialmente, serão abordadas as situações que indicam a necessidade de reanimação neonatal; posteriormente, serão discutidas as condutas recomendadas para a execução das manobras, as atribuições da equipe de enfermagem, a segurança do paciente neonatal e os princípios da assistência humanizada (Rodrigues *et al.*, 2023; Souza; Pereira, 2023).

2.1 Necessidade de reanimação neonatal

A reanimação neonatal é indicada quando o recém-nascido apresenta dificuldades para estabelecer respiração eficaz e adaptação adequada à vida extrauterina. Embora a maioria dos neonatos realize essa transição de forma espontânea, aproximadamente 10% necessitam de algum tipo de assistência ao nascimento e cerca de 1% requer intervenções avançadas de reanimação, tornando imprescindível a presença de equipe qualificada e preparada para atuação imediata (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022; American Heart Association, 2021).

Diversos fatores podem aumentar a probabilidade de necessidade de reanimação neonatal. Entre eles destacam-se a prematuridade, o baixo peso ao nascer, o sofrimento fetal, as complicações obstétricas, as doenças maternas e as intercorrências durante o trabalho de parto. Esses fatores estão associados ao aumento do risco de comprometimento respiratório e cardiovascular neonatal, exigindo avaliação rápida e intervenções oportunas (Costa; Alves, 2022; Melo *et al.*, 2021).

Os recém-nascidos prematuros apresentam vulnerabilidade ainda maior devido à imaturidade dos sistemas respiratório, cardiovascular e neurológico. Nesses casos, a assistência especializada e a adoção de protocolos padronizados tornam-se fundamentais para minimizar complicações e melhorar os desfechos clínicos (Moreira; Oliveira; Magri, 2022; Keles; Bagci, 2023).

A identificação precoce dos fatores de risco durante o pré-natal e no período intraparto possibilita melhor planejamento da assistência, favorecendo a organização da equipe multiprofissional e a disponibilidade dos equipamentos necessários para a realização da reanimação neonatal. Dessa forma, a preparação adequada da equipe de enfermagem contribui significativamente para a redução da morbimortalidade neonatal (Vieira *et al*., 2021; Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022).

Além dos aspectos clínicos, destaca-se a importância da capacitação permanente dos profissionais de enfermagem para o reconhecimento precoce das alterações fisiológicas do recém-nascido. A atualização constante dos conhecimentos e habilidades permite maior segurança na tomada de decisões e favorece a execução eficaz das intervenções necessárias durante os primeiros minutos de vida (Santos; Lima, 2022; Rodrigues *et al*., 2023).

2.2 Condutas corretas na execução da reanimação neonatal

A reanimação neonatal deve ser realizada de forma sistematizada e baseada em protocolos científicos atualizados, garantindo assistência segura e eficaz ao recém-nascido. As diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria estabelecem que a avaliação inicial deve ocorrer imediatamente após o nascimento, considerando aspectos fundamentais como frequência cardíaca, padrão respiratório, tônus muscular e idade gestacional, permitindo a definição rápida das intervenções necessárias (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022; Almeida; Guinsburg, 2022).

Inicialmente, recomenda-se proporcionar ambiente aquecido, posicionar adequadamente as vias aéreas, realizar secagem quando indicada e estimular suavemente o recém-nascido. Essas medidas visam favorecer a adaptação fisiológica ao ambiente extrauterino e prevenir complicações decorrentes da hipotermia e da dificuldade respiratória, especialmente em recém-nascidos prematuros (American Heart Association, 2021; Melo *et al*., 2021).

A frequência cardíaca permanece como o principal parâmetro para avaliação da eficácia da reanimação neonatal. Quando a frequência cardíaca permanece inferior a 100 batimentos por

minuto ou há apneia e respiração irregular, está indicada a ventilação com pressão positiva, considerada a intervenção mais importante da reanimação neonatal é responsável pela reversão da maioria dos casos de depressão respiratória ao nascimento (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022; American Heart Association, 2021).

A ventilação com pressão positiva deve ser iniciada precocemente, utilizando equipamentos adequados e observando-se a expansão torácica eficaz. A correta execução dessa manobra está diretamente relacionada ao sucesso da reanimação neonatal, reduzindo o risco de hipóxia, lesões neurológicas e mortalidade neonatal (Guinsburg; Almeida, 2022; Rodrigues *et al*., 2023).

Nos casos em que a frequência cardíaca permanece inferior a 60 batimentos por minuto após ventilação efetiva, recomenda-se iniciar as compressões torácicas associadas à ventilação, respeitando a relação de três compressões para uma ventilação. Caso não haja resposta adequada, poderá ser necessária a administração de medicamentos específicos, conforme protocolos estabelecidos pelas diretrizes nacionais e internacionais (American Heart Association, 2021; Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022).

Além da execução técnica correta, a literatura destaca a importância da comunicação efetiva entre os membros da equipe multiprofissional durante a reanimação neonatal. O trabalho em equipe, aliado à capacitação permanente e à utilização de protocolos padronizados, contribui significativamente para a redução de erros assistenciais e para o aumento da segurança do paciente neonatal (Costa; Alves, 2022; Santos; Lima, 2022).

A utilização de treinamentos periódicos e simulações realísticas também tem demonstrado impacto positivo na capacitação dos profissionais de saúde envolvidos na assistência neonatal. Essas estratégias permitem aprimorar habilidades técnicas, fortalecer a tomada de decisão e aumentar a confiança da equipe diante de situações críticas, contribuindo para melhores desfechos clínicos (Aydin *et al*.., 2024; Meinich-Bache *et al*., 2023).

Dessa forma, verifica-se que a correta execução das manobras de reanimação neonatal depende não apenas do conhecimento técnico-científico, mas também da atualização contínua dos profissionais, da disponibilidade de recursos adequados e da atuação integrada da equipe multiprofissional, fatores essenciais para garantir assistência segura e eficaz ao recém-nascido (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022; Souza; Pereira, 2023).

2.3 Condutas de enfermagem na reanimação neonatal

A equipe de enfermagem desempenha papel fundamental em todas as etapas da assistência ao recém-nascido, desde o preparo da sala de parto até o acompanhamento após os procedimentos de reanimação. O enfermeiro atua diretamente na organização dos recursos materiais e humanos, garantindo que equipamentos, medicamentos e dispositivos necessários estejam disponíveis e em condições adequadas de uso, conforme as recomendações dos protocolos assistenciais vigentes (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022; Almeida; Guinsburg, 2022).

Antes do nascimento, compete à equipe de enfermagem realizar a avaliação dos fatores de risco maternos e fetais, preparar o ambiente para atendimento neonatal e verificar o funcionamento dos equipamentos destinados à assistência respiratória e monitorização do recém-nascido. Esse planejamento prévio contribui significativamente para a rapidez e eficácia das intervenções realizadas durante a reanimação neonatal (Melo *et al.*, 2021; Costa; Alves, 2022).

Durante a assistência imediata ao recém-nascido, a enfermagem participa ativamente da avaliação clínica inicial, monitorando parâmetros como frequência cardíaca, padrão respiratório, coloração da pele, tônus muscular e saturação periférica de oxigênio. A identificação precoce de alterações permite a adoção de medidas terapêuticas oportunas e reduz o risco de complicações neonatais (American Heart Association, 2021; Guinsburg; Almeida, 2022).

Além disso, o enfermeiro desempenha importante função na execução das manobras de reanimação, auxiliando na ventilação com pressão positiva, monitorando a resposta clínica do recém-nascido, preparando medicações e colaborando com a equipe multiprofissional durante situações críticas. A atuação rápida e coordenada dos profissionais está diretamente relacionada ao sucesso das intervenções e à redução da morbimortalidade neonatal (Rodrigues *et al.*, 2023; Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022).

Após a estabilização do recém-nascido, a equipe de enfermagem permanece responsável pela monitorização contínua dos sinais vitais, manutenção da temperatura corporal, administração de terapias prescritas e observação de possíveis complicações decorrentes da adaptação neonatal ou dos procedimentos realizados. O acompanhamento adequado favorece a recuperação clínica e contribui para a segurança do paciente (Moreira; oliveira; Magri, 2022; Vieira *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante refere-se ao registro adequado das intervenções realizadas durante a reanimação neonatal. A documentação precisa e detalhada dos procedimentos executados, dos horários e da resposta clínica do recém-nascido constitui importante instrumento para a continuidade da assistência, avaliação da qualidade do cuidado e segurança do paciente (Santos; Lima, 2022; Souza; Pereira, 2023).

A capacitação permanente dos profissionais de enfermagem representa fator indispensável para a melhoria da assistência neonatal. Programas de treinamento contínuo, simulações realísticas e atualizações periódicas permitem o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, favorecendo maior segurança e eficiência durante a execução das manobras de reanimação neonatal (Aydin *et al*., 2024; Meinich-Bache *et al*., 2023).

Além dos aspectos técnicos, a enfermagem desempenha papel fundamental no acolhimento e suporte emocional aos familiares do recém-nascido. A comunicação clara, humanizada e empática contribui para a redução da ansiedade dos familiares e fortalece a relação de confiança entre equipe e família, promovendo assistência integral e centrada no paciente (Barison; Machado, 2022; Silva; Souza, 2021).

Dessa forma, evidencia-se que a atuação da enfermagem na reanimação neonatal ultrapassa a execução de procedimentos técnicos, abrangendo ações assistenciais, educativas, gerenciais e humanísticas, fundamentais para a promoção da segurança, da qualidade do cuidado e da sobrevida neonatal (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022; Rodrigues *et al*., 2023).

A reanimação neonatal requer preparação antecipada e coordenação da equipe, pois a rápida detecção das condições do bebê e a realização correta das ações são essenciais para o atendimento na sala de parto. A ventilação pulmonar eficiente, aliada à supervisão da oxigenação e da temperatura do bebê, é uma das principais ações. Dentro deste cenário, a formação contínua dos profissionais é crucial para assegurar a realização correta das fases da reanimação neonatal e contribuir para a segurança do atendimento (Lee *et al*., 2025).

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, acerca da atuação da enfermagem na reanimação neonatal conforme as diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria. A revisão integrativa possibilita a análise crítica e sistemática do conhecimento científico produzido sobre determinado tema, contribuindo para a compreensão e aprofundamento da problemática estudada (Marconi; Lakatos, 2021).

Inicialmente, foi definida a temática da pesquisa, bem como a questão norteadora do estudo: qual a importância da atuação da enfermagem na reanimação neonatal conforme as diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria. A partir dessa definição, procedeu-se ao levantamento bibliográfico com o objetivo de identificar evidências científicas relacionadas ao papel da enfermagem na assistência neonatal e às principais recomendações atuais para a reanimação do recém-nascido.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além da consulta a diretrizes nacionais e internacionais, livros e artigos científicos publicados no período de 2021 a 2026. A busca inicial identificou 679 registros, sendo 35 na SciELO, 422 na BVS e 222 na LILACS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 18 artigos originais para compor a amostra final da pesquisa.

Para a realização das buscas, foram empregados os descritores: "reanimação neonatal", "enfermagem neonatal", "recém-nascido", "assistência de enfermagem", "segurança do paciente" e "sociedade brasileira de pediatria", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, visando ampliar a sensibilidade e a especificidade da pesquisa bibliográfica.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos, publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, indexados nas bases selecionadas e relacionados ao objetivo proposto. Foram excluídos estudos duplicados, publicações anteriores ao ano de 2021, trabalhos que não apresentavam relação direta com a temática e estudos com informações insuficientes para análise (Marconi; Lakatos, 2021).

A revisão integrativa organiza-se em seis etapas: (1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura, com definição das bases de dados e dos critérios de inclusão e exclusão; (3) categorização dos estudos selecionados; (4) avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão; (5) interpretação dos resultados encontrados; e (6) síntese e apresentação do conhecimento produzido.

Após a identificação dos estudos, realizou-se leitura exploratória, seletiva e analítica do material encontrado. Os dados obtidos foram organizados e analisados de forma descritiva, permitindo a identificação das principais evidências científicas relacionadas à atuação da enfermagem na reanimação neonatal, à segurança do paciente e à importância da capacitação profissional para a assistência ao recém-nascido.

Por fim, foi realizada uma análise crítica e interpretativa dos estudos selecionados, estabelecendo relações entre os achados científicos e os objetivos propostos pela pesquisa, possibilitando uma compreensão ampla da relevância da atuação da enfermagem na reanimação neonatal e sua contribuição para a promoção da segurança e da sobrevida do recém-nascido (Santos; Lima, 2022; Rodrigues *et al.*, 2023).

A realização desta pesquisa foi feita de acordo com os princípios de rigor metodológico, ética científica e integridade acadêmica, que foram rigorosamente seguidos em todas as fases do estudo. É importante destacar que a Inteligência Artificial (IA) foi empregada unicamente como uma ferramenta auxiliar para a revisão textual, focando nas áreas de correção gramatical, melhoria da clareza, coesão, coerência e adequação da linguagem técnico-científica.

Vale ressaltar que a escolha do tema, a formulação do problema de pesquisa, a definição dos objetivos, a seleção e análise crítica das referências bibliográficas, assim como a interpretação dos dados coletados e a elaboração do conteúdo científico, foram completamente realizadas pelos(as) autores(as). Dessa forma, a utilização da IA não substituiu a produção intelectual dos autores, nem comprometeu a originalidade, a autenticidade e a responsabilidade científica que são características deste trabalho.

Além disso, a aplicação da IA foi restrita apenas ao suporte técnico para a revisão formal do texto, sem qualquer interferência na elaboração teórica, metodológica ou analítica da pesquisa. Esse procedimento está alinhado aos princípios de integridade científica e à responsabilidade no uso de tecnologias emergentes na pesquisa acadêmica, conforme estabelecido pela Política de Integridade na Atividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Brasil, 2026). Finalmente, todas as citações, referências bibliográficas e os aspectos de formatação foram elaborados e organizados segundo as normas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especialmente aquelas referentes à apresentação de trabalhos acadêmicos e à elaboração de referências bibliográficas.

RESULTADOS

Para a avaliação dos estudos selecionados, publicados entre 2021 e 2026, foi elaborado o Quadro 1, contendo informações sobre autoria, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados. Os achados evidenciaram a importância da atuação da equipe de enfermagem na reanimação neonatal, especialmente no reconhecimento das necessidades do

recém-nascido, na execução adequada das intervenções e na aplicação de condutas fundamentadas em evidências científicas. Foram abordados os principais aspectos relacionados à assistência de enfermagem nesse contexto, destacando-se a capacitação profissional, o conhecimento das diretrizes de reanimação neonatal, a organização da equipe e a realização adequada das intervenções. Esses fatores são fundamentais para favorecer uma assistência segura e qualificada, contribuindo para melhores desfechos clínicos e para a sobrevida do recém-nascido.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados sobre a atuação da enfermagem na reanimação neonatal.

Autores	Título	Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Haynes *et al.*	Estudo controlado randomizado sobre treinamento por simulação in situ de baixa dose e alta frequência para aprimorar a reanimação neonatal	2021	Avaliar se a simulação in situ de baixa dose e alta frequência melhora e mantém as habilidades de reanimação neonatal	Ensaio controlado randomizado	Treinamento de baixa dose e alta frequência por simulação foi avaliado para manutenção das habilidades de reanimação.
Nyiringango *et al.*	Avaliação do impacto da mentoria no conhecimento e na autoeficácia de enfermeiros e parteiras em reanimação neonatal em Ruanda	2021	Avaliar o impacto da mentoria no conhecimento e na autoeficácia de enfermeiros e parteiras em reanimação neonatal	Estudo de intervenção	Mentoria foi associada à melhoria do conhecimento e da autoeficácia de enfermeiros e parteiras para reanimação.
Umoren *et al.*	eHBB: ensaio controlado randomizado de realidade virtual ou vídeo para treinamento de atualização em reanimação neonatal de profissionais de saúde em contextos com escassez de recursos	2021	Comparar realidade virtual e vídeo como estratégias de atualização do treinamento em reanimação neonatal	Ensaio controlado randomizado	
Huynh *et al.*	Caracterização da resposta pré-hospitalar à	2021	Caracterizar a resposta pré-hospitalar diante de	Estudo observacional	Estudo avaliou o desempenho das etapas iniciais da reanimação

Autores	Título	Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais Resultados
	reanimação neonatal		situações que exigem reanimação neonatal		neonatal em atendimento pré-hospitalar.
van Zanten *et al.*	Ensaio controlado randomizado multicêntrico sobre a monitorização da função respiratória durante a estabilização de recém-nascidos muito prematuros ao nascimento	2021	Avaliar a monitorização da função respiratória durante a estabilização de prematuros extremos ao nascimento	Ensaio multicêntrico randomizado	Ensaio multicêntrico avaliou a monitorização da função respiratória durante a estabilização de prematuros ao nascimento.
Cavallin *et al.*	Impacto dos equipamentos de proteção individual nos procedimentos de reanimação neonatal: estudo de simulação randomizado e cruzado	2022	Avaliar o impacto dos equipamentos de proteção individual sobre os procedimentos de reanimação neonatal	Estudo randomizado cruzado por simulação	Equipamentos de proteção individual foram avaliados quanto ao impacto sobre procedimentos de reanimação em simulação.
Sarvan; Efe	Efeito do treinamento em reanimação neonatal baseado em simulação com jogo sério sobre o conhecimento, as habilidades, a satisfação e os níveis de autoconfiança de estudantes de enfermagem: ensaio controlado randomizado	2022	Avaliar estratégia de simulação baseada em jogo sério para desenvolver habilidades de reanimação	Ensaio controlado randomizado	Simulação baseada em jogo sério melhorou habilidades de ventilação e compressões em estudantes de enfermagem.
Mbinda; Moshi	Identificação de fatores associados às habilidades de reanimação neonatal entre enfermeiros e parteiras na Tanzânia, África Subsaariana	2022	Identificar fatores associados às habilidades de reanimação neonatal entre enfermeiros e parteiras	Estudo observacional analítico	Foram identificados fatores associados às habilidades de enfermeiros e parteiras para realizar reanimação neonatal.

Autores	Título	Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Schwindt *et al.*	O treinamento por simulação neonatal reduz a incidência de compressões torácicas em recém-nascidos a termo	2022	Investigar a associação entre treinamento por simulação neonatal e incidência de compressões torácicas em recém- nascidos a termo	Estudo de intervenção/avaliação	O Programa de simulação neonatal foi associado à redução da frequência de compressões torácicas em recém-nascidos de termo.
Vadla *et al.*	Treinamento de habilidades de reanimação neonatal com um novo simulador neonatal, facilitado por motivadores locais: estudo observacional prospectivo de dois anos com 900 sessões de treinamento	2022	Avaliar treinamento de habilidades de reanimação com simulador neonatal ao longo de dois anos.	Estudo observacional prospectivo	Estudo observacional de treinamentos com simulador avaliou a implementação e manutenção de habilidades de reanimação.
Lee; Lee	Efeitos da educação baseada em simulação para reanimação neonatal sobre as habilidades técnicas e não técnicas de estudantes de medicina	2022	Avaliar os efeitos da educação baseada em simulação sobre habilidades técnicas e não técnicas	Estudo de intervenção educacional	A educação baseada em simulação foi avaliada quanto ao desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas de reanimação.
Melesse; Ashagrie	Educação em reanimação neonatal baseada em simulação para estudantes de graduação em anestesia: avaliação pré e pós-intervenção do conhecimento e das habilidades clínicas	2022	Avaliar conhecimento e habilidades clínicas antes e depois de treinamento simulado em reanimação neonatal	Estudo quase-experimental pŕe e pós- intervenção	O treinamento por simulação foi avaliado por medidas de conhecimento e habilidades clínicas.
Ghazali *et al.*	Efeito de um dispositivo de feedback em tempo real, comparado ao uso ou não de uma lista de verificação como auxílio ao	2023	Comparar feedback em tempo real e uso de checklist no desempenho e retenção após treinamento de reanimação infantil	Ensaio randomizado baseado em simulação	Dispositivo de feedback em tempo real e checklist foram comparados em treinamento simulado de reanimação infantil.

Autores	Título	Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais Resultados
	desempenho, sobre o desempenho e a retenção das habilidades de reanimação cardiopulmonar de lactentes após o treinamento				
Pallapothu *et al.*	Reanimador com peça em T versus balão autoinflável na reanimação de recém-nascidos prematuros em sala de parto: ensaio controlado randomizado	2023	Comparar reanimador em T e balão autoinflável na reanimação de prematuros na sala de parto	Ensaio controlado randomizado	Ensaio randomizado comparou reanimador em T e balão autoinflável durante ventilação de prematuros na sala de parto.
Utomo *et al.*	Reanimação neonatal: estudo transversal sobre a prontidão dos profissionais de saúde l	2022	Avaliar a prontidão dos profissionais de saúde para a reanimação neonatal	Estudo transversal	Estudo transversal avaliou conhecimento e experiência de profissionais de saúde quanto à prontidão para reanimação neonatal.
Lim; Song	Efeito sustentado da educação em reanimação baseada em simulação sobre o conhecimento, a autoconfiança e a capacidade de desempenho de enfermeiros de unidade de terapia intensiva neonatal	2024	Avaliar a duração dos efeitos da educação por simulação sobre conhecimento, confiança e desempenho de enfermeiros de UTI neonatal	Estudo de intervenção com acompanhamento	Simulação melhorou o conhecimento, autoconfiança e desempenho de enfermeiros de UTI neonatal, com efeito acompanhado ao longo das semanas.
Yang; Oh	Desenvolvimento e efetividade de um programa de simulação de reanimação neonatal com prática deliberada em ciclos rápidos: estudo quase-experimental	2024	Desenvolver e avaliar programa de simulação de reanimação neonatal com prática deliberada em ciclos rápidos	Estudo quase-experimental	Programa de simulação com prática deliberada em ciclos rápidos foi desenvolvido e avaliado para treinamento em reanimação neonatal.
Pescador Chamorro *et al.*	Treinamento, experiência e necessidade de	2022	Investigar treinamento, experiência e	Estudo transversal por questionário	Estudo observacional investigou

Autores	Título	Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais Resultados
	cursos de reforço em reanimação cardiopulmonar neonatal: pesquisa com pediatras		necessidades de cursos de reforço em reanimação cardiopulmonar neonatal		treinamento, experiência e necessidade de cursos de atualização em reanimação neonatal.

Fonte: Elaboração própria. (2026)

DISCUSSÃO

Os 18 artigos selecionados evidenciaram que a reanimação neonatal exige preparo prévio, conhecimento técnico, organização do ambiente e atuação coordenada da equipe. Os estudos também mostraram que o treinamento periódico é um componente recorrente nas estratégias utilizadas para manter habilidades de reanimação e melhorar o desempenho profissional (Haynes *et al.*, 2021; Umoren *et al.*, 2021; Sarvan; Efe, 2022).

No eixo relacionado à necessidade de reanimação, os estudos destacaram a importância do reconhecimento rápido das condições do recém-nascido e da preparação para situações de maior risco. Pesquisas envolvendo profissionais de saúde identificaram associação entre conhecimento, experiência e capacidade de atuação diante da reanimação neonatal (Nyiringango *et al.*, 2021; Mbinda; Moshi, 2022; Utomo *et al.*, 2022).

Em relação à execução das manobras, os achados reforçaram a centralidade da ventilação e a necessidade de domínio técnico dos equipamentos e procedimentos. Estudos experimentais compararam dispositivos e estratégias de ventilação, enquanto pesquisas de simulação avaliaram o desempenho dos profissionais em cenários de reanimação (Cavallin *et al.*, 2022; Pallapothu *et a*l., 2023; Vadla *et al.*, 2022).

A capacitação por simulação apareceu de forma recorrente nos estudos. Ensaios e estudos observacionais avaliaram simulação de baixa dose e alta frequência, jogos sérios, realidade virtual, simuladores e treinamento em serviço, indicando ganhos em diferentes medidas de conhecimento, habilidade ou desempenho, embora alguns estudos não tenham identificado diferenças entre estratégias específicas (Haynes *et al.*, 2021; Umoren *et al.*, 2021; Sarvan; Efe, 2022; Schwindt *et al.*, 2022).

Quanto à atuação da equipe, os estudos apontaram que a organização das funções, a comunicação e o treinamento interprofissional são componentes relevantes para o desempenho em situações críticas. Pesquisas com enfermeiros, enfermeiras obstétricas e outros profissionais

reforçaram a necessidade de manutenção periódica das competências (Nyiringango *et al.*, 2021; Mbinda; Moshi, 2022; Lim; Song, 2024).

Também foram identificados estudos sobre fatores que interferem na execução dos procedimentos, como uso de equipamentos de proteção individual e disponibilidade de treinamento. Esses resultados reforçam que a qualidade da reanimação depende não apenas do conhecimento individual, mas também das condições de trabalho e da organização do atendimento (Cavallin *et al.*, 2022; Vadla *et al.*, 2022).

A análise dos estudos demonstra convergência quanto à necessidade de treinamento contínuo, mas também evidencia diferenças entre intervenções, populações e contextos. Assim, os resultados devem ser interpretados considerando que parte das evidências foi produzida em cenários internacionais e com diferentes categorias profissionais, o que limita a generalização direta para a realidade brasileira.

Em conjunto, os achados sustentam a importância de protocolos atualizados, preparo da equipe, treinamento periódico, organização do ambiente e comunicação efetiva para a assistência ao recém-nascido que necessita de reanimação, em consonância com as diretrizes da SBP para recém-nascidos ≥34 semanas (Almeida; Guinsburg, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender a relevância da atuação da equipe de enfermagem na reanimação neonatal conforme as diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria. Verificou-se que a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem exerce influência direta na qualidade do atendimento ao recém-nascido, contribuindo significativamente para a redução da morbimortalidade neonatal e para a promoção da segurança do paciente.

Os resultados evidenciaram que a identificação precoce das situações que demandam reanimação, associada à correta execução das manobras e ao acompanhamento contínuo do recém-nascido, constitui fator determinante para o sucesso das intervenções. Além disso, observou-se que a capacitação permanente dos profissionais e a utilização de protocolos baseados em evidências científicas favorecem melhores desfechos clínicos e maior segurança assistencial.

Destaca-se ainda que a atuação da enfermagem transcende a realização de procedimentos técnicos, abrangendo atividades gerenciais, educativas, assistenciais e

humanísticas, fundamentais para a integralidade do cuidado neonatal. A preparação adequada da equipe, a organização dos recursos e a comunicação efetiva entre os profissionais representam elementos essenciais para a qualidade da assistência prestada.

Conclui-se, portanto, que a atuação qualificada da enfermagem na reanimação neonatal é indispensável para garantir assistência segura e eficaz ao recém-nascido. Dessa forma, recomenda-se o fortalecimento das ações de educação permanente, treinamento contínuo e atualização científica dos profissionais, visando aprimorar a assistência neonatal e contribuir para a redução da mortalidade infantil e para a promoção da saúde neonatal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Fernanda Branco de; GUINSBURG, Ruth. **Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022. DOI: https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Part 5: neonatal resuscitation: 2020 American Heart Association guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care.** *Circulation*, Dallas, v. 142, supl. 2, p. S524-S550, 2020. DOI: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000902.

AYDIN, Mustafa Yalin ***et al.*** **VR-NRP: a development study of a virtual reality simulation for training in the neonatal resuscitation program.** *Digital Health*, v. 11, 2025. DOI: https://doi.org/10.1177/20552076251323989.

BARISON, Gabriela B.; MACHADO, Vanessa S. **O processo de humanização e o profissional de enfermagem em UTI neonatal: revisão integrativa.** *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, v. 3, n. 9, e391985, 2022. DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1985.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq.** *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ed. 47, p. 4, 11 mar. 2026. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-cnpq-n-2.664-de-6-de-marco-de-2026. Acesso em: 1 jul. 2026.

COSTA, Renata S.; ALVES, Débora C. **Capacitação profissional e assistência neonatal: desafios contemporâneos.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 22, n. 3, p. 501-510, 2022.

CAVALLIN, Francesco et al. **Impact of personal protective equipment on neonatal resuscitation procedures**: a randomised, cross-over, simulation study. Archives of Disease in Childhood – Fetal and Neonatal Edition, v. 107, n. 2, p. 211–215, 2022. DOI: https://doi.org/10.1136/archdischild-2021-322216

GHAZALI, Daniel Aiham et al. **Effect of real-time feedback device compared to use or non-use of a checklist performance aid on post-training performance and retention of infant cardiopulmonary resuscitation**: a randomized simulation-based trial. Australasian Emergency Care, v. 26, n. 1, p. 36–44, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.auec.2022.07.005

GUINSBURG, Ruth; ALMEIDA, Maria Fernanda Branco de. **Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto: atualização das diretrizes brasileiras.** *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 98, supl. 1, p. 1-15, 2022.

HAYNES, Joanna et al. **A randomised controlled study of low-dose high-frequency in-situ simulation training to improve newborn resuscitation**. Children, v. 8, n. 12, p. 1115, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/children8121115

HUYNH, Trang Kieu et al. **Characterizing prehospital response to neonatal resuscitation. Resuscitation Plus**, v. 5, p. 100086, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.resplu.2021.100086

KELES, Elif; BAGCI, Ulas. **The past, current, and future of neonatal intensive care units with artificial intelligence: a systematic review.** *npj Digital Medicine*, v. 6, n. 1, p. 220, 2023. DOI: https://doi.org/10.1038/s41746-023-00941-5.

LEE, Jiwon; LEE, Jang Hoon. **Effects of simulation-based education for neonatal resuscitation on medical students' technical and non-technical skills**. PLOS ONE, v. 17, n. 12, e0278575, 2022. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0278575

LEE, Henry C. *et al.* Part 5: **neonatal resuscitation: 2025 American Heart Association and American Academy of Pediatrics guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care.** *Circulation*, Dallas, v. 152, n. 16, supl. 2, p. S385-S423, 2025. DOI: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001367.

LIM, Cho Yeon; SONG, Mi Ryeong. **Sustained effect of simulation-based resuscitation education on knowledge, self-confidence, and performance ability of neonatal intensive care unit nurses**. Journal of Continuing Education in Nursing, v. 55, n. 2, p. 79–86, 2024. DOI: https://doi.org/10.3928/00220124-20231109-05

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, dissertações e teses.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MEINICH-BACHE, Øyvind ***et al.*** **Activity recognition from newborn resuscitation videos.** *IEEE Journal of Biomedical and Health Informatics*, v. 24, n. 11, p. 3258-3267, 2020. DOI: https://doi.org/10.1109/JBHI.2020.2978252.

MELO, Krysnah Allen da Silva ***et al.*** **Reanimação neonatal: atuação da equipe de enfermagem na unidade terapia intensiva.** *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 34, e-021066, 2021. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.974.

MELESSE, Debas Yaregal; ASHAGRIE, Henos Enyew. **Simulation-based neonatal resuscitation education for undergraduate anesthesia students: a pre- and post-evaluation of**

knowledge and clinical skills. Anesthesiology Research and Practice, v. 2022, p. 7628220, 2022. DOI: https://doi.org/10.1155/2022/7628220

MOREIRA, Vanessa Murarolli; OLIVEIRA, Yago Henrique de; MAGRI, Micheli Patrícia de Fátima. **Sistematização da assistência da enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal visando práticas humanizadas.** *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 12261-12273, 2022. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv5n4-026.

MBINDA, Mathias Anthony; MOSHI, Fabiola Vincent. **Identifying factors associated with neonatal resuscitation skills among nurses and midwives in Tanzania, sub-Saharan Africa**. SAGE Open Medicine, v. 10, 2022. DOI: https://doi.org/10.1177/20503121221100991

NYIRINGANGO, Gerard et al. **Assessing the impact of mentorship on knowledge about and self-efficacy for neonatal resuscitation among nurses and midwives in Rwanda**. Nurse Education in Practice, v. 52, p. 103030, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103030

PALLAPOTHU, Bhrajishna et al. **T-piece resuscitator versus self-inflating bag for delivery room resuscitation in preterm neonates: a randomized controlled trial.** European Journal of Pediatrics, v. 182, n. 12, p. 5565–5576, 2023. DOI: https://doi.org/10.1007/s00431-023-05230-7.

PESCADOR CHAMORRO, María Isabel et al. Training, **experience and need of booster courses in neonatal cardiopulmonary resuscitation: survey to pediatricians**. Anales de Pediatría, v. 96, n. 2, p. 122–129, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.anpede.2020.11.014

RODRIGUES, Mariana C. ***et al.*** **Atuação da enfermagem frente à reanimação neonatal: revisão de literatura.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 2, p. 5870-5885, 2023.

SANTOS, Patrícia R.; LIMA, Fernanda A. **Educação permanente em enfermagem neonatal e segurança do paciente.** *Revista de Enfermagem Contemporânea*, Salvador, v. 11, n. 2, p. 214-223, 2022.

SARVAN, Süreyya; EFE, Emine. **The effect of neonatal resuscitation training based on a serious game simulation method on nursing students' knowledge, skills, satisfaction and self-confidence levels: a randomized controlled trial**. Nurse Education Today, v. 111, p. 105298, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105298

SILVA, Lúcia J.; SOUZA, Amanda M. **Assistência de enfermagem na reanimação neonatal em sala de parto.** *Revista de Enfermagem UFPE*, Recife, v. 15, n. 1, p. 1-9, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Programa de Reanimação Neonatal: diretrizes para reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022. DOI: https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2.

SOUZA, Elaine M.; PEREIRA, Larissa F. **Boas práticas assistenciais em neonatologia e segurança do paciente.** *Revista Científica Multidisciplinar*, v. 14, n. 3, p. 45-58, 2023.

SCHWINDT, Eva M. et al. **Neonatal simulation training decreases the incidence of chest compressions in term newborns.** Resuscitation, v. 178, p. 109–115, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2022.06.006

UMOREN, Rachel et al. eHBB: **a randomised controlled trial of virtual reality or video for neonatal resuscitation refresher training in healthcare workers in resource-scarce settings**. BMJ Open, v. 11, n. 8, e048506, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-048506

UTOMO, Martono Tri et al. Neonatal resuscitation: **a cross-sectional study measuring the readiness of healthcare personnel.** F1000Research, v. 11, p. 520, 2022. DOI: https://doi.org/10.12688/f1000research.109110.2

VAN ZANTEN, Henriëtte A. et al. **A multi-centre randomised controlled trial of respiratory function monitoring during stabilisation of very preterm infants at birth.** Resuscitation, v. 167, p. 317–325, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2021.07.012

VADLA, May Sissel et al. **Neonatal resuscitation skill-training using a new neonatal simulator, facilitated by local motivators: two-year prospective observational study of 9000 trainings.** Children, v. 9, n. 2, p. 134, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/children9020134

VIEIRA, Amanda C. ***et al.*** **Segurança do paciente em unidades de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, supl. 4, p. 1-10, 2021.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. **The integrative review: updated methodology.** *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

YANG, Sun-Yi; OH, Yun-Hee. **Development and effectiveness of a rapid cycle deliberate practice neonatal resuscitation simulation program: a quasi-experimental study.** Healthcare, v. 12, n. 1, p. 104, 2024. DOI: https://doi.org/10.3390/healthcare12010104